com folder (22,27%), de mídias Facebook, Instagram e Intranet (13,16%), agendamento de grupos (5,19%) e doadores voluntários (39,80%). Observamos um aumento expressivo de (32%) no número de doadores nas semanas que utilizamos a ferramenta TV e rádio para veiculação da informação. **Discussão:** A comunicação é a principal estratégia no processo de Captação. O convite, acolhimento, campanhas e estratégias educativas associados ao Marketing são fundamentais para a Captação e presença constante de doadores, que tem como objetivo tornar a ação parte de hábitos e valores da população. As parcerias que auxiliam na divulgação do ato de doar impulsionam a informação e a estrtégia visual tem um alcance considerável. Devemos observar o que motiva o doador à doação e conhecer e avaliar as estratégias utilizadas. **Conclusão:** O uso da mídia digital pessoal, por meio de e-mails e de telefonemas, audiovisual e parcerias, possibilita novos registros de doações, além de ser uma ferramenta de marketing organizacional de resposta rápida, grande alcance e custo baixo, é uma ferramenta pontual. A criatividade e bom atendimento ao doador é uma estratégia eficaz na fidelização e necessita da capacitação e da boa vontade dos profissionais envolvidos no processo.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.604

603

PERFIL ÉTNICO-TERRITORIAL DOS CANDIDATOS DOADORES DE MEDULA ÓSSEA PARAENSES, NÃO APARENTADOS, CADASTRADOS NO HEMOPA

L.J. Barreto-Cabral[a,b], A.C.L. Oliveira[b], E.V.O. Jorge[b], H.D.S. Anijar[b], I.C.G. Lima[b], N.N. Farias[b], T.R.D.C. Almeida[b], M.K. Palmeira[c], L.M.C.M. Pereira[d], P.J.S. Mendonça-Mattos[a,b]

[a] *Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil*
[b] *Laboratório de Imunogenética, Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (HEMOPA), Belém, PA, Brasil*
[c] *Coordenação de Laboratórios, Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (HEMOPA), Belém, PA, Brasil*
[d] *Diretoria Técnica e Corpo Médico, Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (HEMOPA), Belém, PA, Brasil*

Introdução: A população brasileira moderna é extremamente heterogênea, pressupondo diversidade genética do *loci* HLA. Por isso, banco de dados da população são muito importantes, já que a região Norte mostra maior tendência de hereditariedade indígena, o Nordeste de africanos, o Sudeste e Sul de Europeus e o Centro-Oeste com maior participação das regiões sudeste e nordeste, mas com influência das demais. **Objetivo:** O trabalho analisou os dados étnico-territoriais de 5.000 candidatos doadores voluntários de medula óssea (DVMO) paraenses, recrutados na Fundação Hemopa, no período compreendido entre julho de 2010 a novembro de 2019. **Materiais e métodos:** Foi utilizado o programa *Neovita version* 2.01.29 para a obtenção de dados e para análise dos resultados o programa *Microsoft Excel version Office* 365. **Resultados:** De todos os doadores candidatos paraenses, 70,1% se autodeclararam como pardos, seguido de 23,9% brancos, 4,9% negros, 0,8% sem autodeclaração, 0,3% amarelos e apenas uma única pessoa indígena. Logo, de todos os dados coletados, percebe-se que o tipo mais predominante foi de pardos. Também foi consultada a localização das unidades de atendimento da Fundação Hemopa, observando-se que a procedência geográfica dos cadastros muito se assemelha às localidades das unidades da Fundação no Estado. Os dez municípios paraenses com maior número de cadastros foram, em ordem decrescente: Belém, Ananindeua, Castanhal, Santarém, Marabá, Capanema, Redenção, Marituba, Tucuruí e Altamira. **Discussões:** Em trabalhos semelhantes, brasileiros, também existem diferentes grupos étnicos dos voluntários captados por bancos de sangue. De forma decrescente, para Macêdo et al. (2015), do Rio Grande do Norte, a maioria das pessoas se autodeclarou como indígenas, seguido de negros, pardos, brancos e amarelos. Para Roque et al. (2014), de São Paulo, a maioria se autodeclarou como brancos, seguido de mestiços, negros e outras categorias. Para Boquett et al. (2015), do Rio Grande do Sul, a maioria se autodeclarou como brancos, seguido de negros, pardos, amarelos e indígenas. Carvalho et al. (2013), do Piauí, observaram uma enorme heterogeneidade entre origem caucasoide e africana com pequena contribuição indígena. Já o presente trabalho apresentou como grupo étnico predominante os pardos, apesar do trabalho feito por Macêdo et al. (2015) discordar de todos, já que ele possui maior participação do grupo étnico indígena. A partir dos resultados da procedência regional, nota-se que os municípios com maior participação de candidaturas são os que são ou ficam próximos das unidades de coleta do Hemopa. Infelizmente, não se encontraram estudos que tenham feito também a comparação entre o local de candidatura à medula óssea com o ponto de coleta de um hemocentro, mas percebe-se que quanto mais próximos da capital paraense, maior é a adesão. Muito interessante também de ter observado foi que o único candidato que se autodeclarou como indígena, do sexo masculino, fez seu cadastro na cidade de Belém. **Conclusões:** É inferido que se faz necessário aumentar o número de postos de coleta do Hemopa para o interior do Estado e ampliar campanhas de sensibilização para captar mais voluntários dos grupos étnicos minoritários, visando aumentar as chances de compatibilidade de HLA.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.605

604

QUALIFICAÇÃO DO PLASMA CONVALESCENTE SARS-CoV-2 EM DOADORES DE SANGUE

G.C. Duarte[a], V. Simone[a], M.A.P. Ottoboni[a], R. Haddad[a], R.S.M. Toledo[a], S. Sanches[b]

[a] *H.Hemo Hemoterapia Brasil SA, Pacaembu, SP, Brasil*
[b] *Imunolab Laboratório Triagem de Doadores Ltda, São Paulo, Brasil*

Introdução: A pandemia relacionada ao novo coronavírus (SARS-CoV-2), com sua alta morbi-mortalidade, tem impulsionado um movimento de busca de tratamentos seguros e eficazes. Dentro deste contexto, a utilização de imunização passiva tem ganhado importância. O Plasma imune ou "convalescente" (PC), refere-se ao plasma que é coletado de indivíduos após a resolução da infecção e desenvolvimento de anticorpos. Além de já ter sido utilizado nas epidemias de Ébola e H1N1, a administração de PC para os pacientes enfermos por SARS-CoV-2, tem sido relatado em alguns estudos, com ocorrência de melhora de parâmetros clínicos e laboratoriais. A não padronização deste produto e o conhecimento incipiente sobre este agente, traz uma séria de obstáculos que devem ser suplantados. O recrutamento, a elegibilidade do doador e a pesquisa e quantificação dos anticorpos, são alguns deles. Não se sabe até o momento qual a concentração de anticorpos necessárias no PC, para que possa ser minimamente efetivo. O *Food and Drugs Administration* (FDA), preconiza que seja realizada pesquisa de anticorpos contra SARS-CoV-2 e sugere utilização de doadores que tenham título de anticorpos neutralizantes acima de 1/80. A pesquisa de anticorpos neutralizantes é um teste de pouco acesso na práticas clínica. Estudos tem sido feitos para correlacionar resultados de Elisa e/ou Quimioluminêscência com a presença e títulos de anticorpos neutralizantes. Neste estudo, descrevemos a experiência utilizando o teste de pesquisa de anticorpos SARS-CoV-2 (Abbott) com leitura de densidade óptica correlacionada com títulos acima de 1/80 de anticorpos neutralizantes. **Objetivo:** Realizar a qualificação de doadores quanto a existência e intensidade de anticorpo SARS-CoV-2 IgG em doadores de sangue, a fim de fornecer terapêutica potencialmente eficaz de PC para o tratamento da COVID-19. **Materiais e métodos:** Foram realizados 459 testes de titulação SARS-CoV-2 IgG em doadores de sangue do grupo H.Hemo. Os doadores testados eram homens ou mulheres nulígestas, que atendiam aos critérios para doação de sangue, com exame confirmatório da SARS- CoV-2 e no mínimo 30 dias de resolução dos sinais e sintomas da doença . As amostras foram coletadas em duas situações: coleta somente de exames para pesquisa e qualificação do doador para posterior doação de plasma convalescente por aférese, ou coleta de doação de sangue total e amostras para titulação do plasma fresco congelado. **Resultados:** Dos 459 testes realizados, 333 (73%) apresentaram resultados positivos para IgG. Destes, 222 (66%) foram considerados qualificados para doação de plasma convalescente, pois apresentaram leitura de densidade óptica maior ou igual à 3,5. Este número representa somente 47% do total de exames realizados. **Conclusão:** O desenvolvimento da doença COVID-19 isoladamente não representa um critério seguro para qualificação de doadores de plasma convalescente, uma vez que foram identificados pacientes com títulos baixos e até negativos de anticorpo no plasma de doadores em mais de 50% dos candidatos.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.606

605

READEQUAÇÃO DO ATENDIMENTO AO DOADOR DE SANGUE TOTAL DIANTE DOS IMPACTOS OCASIONADOS PELA PANDEMIA DO COVID-19

D.G.P.M.L. Santos[a,b], A.S. Silva[a], D.S.L. Costa[a], A.F. Moraes[a,b], V.M.S. Moraes[a], N.M.R. Gimino[a]

[a] *Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco, Recife, PE, Brasil*
[b] *Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil*

Objetivo: O Brasil assumiu, através da Lei 10.205/2001, a autossuficiência baseada nas doações altruístas, a garantia da segurança transfusional e a operacionalização de serviços com infraestrutura adequada como objetivos e finalidades das ações e políticas de saúde voltadas para o sangue. A Política Nacional de Sangue, Componente e Hemoderivados, coordenada pelo Ministério da saúde, tem como finalidade garantir a autossuficiência do país em hemocomponentes e hemoderivados e de harmonizar as ações do poder público em todos os níveis de governo. A Organização Mundial de Saúde (OMS) alerta que nessa pandemia atual do SARS-CoV-2, o impacto no suprimento de sangue tem ocasionado redução significativa nas doações que repercutem nos bancos de sangue e hemocentros que precisam readequar para o risco eminente do desabastecimento. Diante disso, mudanças e adaptações na rotina de atendimento se fizeram necessárias para assegurar a fidelidade do doador aos Hemocentros a fim de garantir a segurança do mesmo dentro do serviço. Para tanto, objetiva-se descrever as mudanças de rotinas no serviço de doação de sangue total do Hemocentro Coordenador Recife/PE (HEMOPE) com o intuito de atender as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) diante da pandemia. **Material e métodos:** Relato de experiência reflexivo das atividades e ações elaboradas e desenvolvidas pelos profissionais do HEMOPE para viabilizar o atendimento durante a Pandemia do SARS-CoV-2. **Resultados e discussão:** Foi instituído como padronização para os atendimentos aos doadores de sangue a mudança na logística das atividades e ações realizadas, sendo iniciada a partir da elaboração do plano de contingência para enfrentamento da COVID-19, que contemplou estratégias para o planejamento de previsão de insumos necessários para os Equipamentos de Proteção Individual (EPI'S); maior investimento nas ações de limpeza do ambiente no que concerne a área física (pisos, portas, maçanetas de portas, etc.) e equipamentos de uso coletivo; readequação do fluxo de atendimento aos doadores priorizando o horário agendado; ampliação da área física disponibilizada para a espera do atendimento ao doador, incluindo a normativa de manter a distância segura entre os presentes; intensificação das orientações e informações aos doadores para se manter os protocolos de segurança. Os serviços de saúde ao investirem na gestão de riscos e na governança necessária para o enfrentamento desta pandemia com medidas não farmacológicas tem viabilizado a implantação de critérios de segurança que repercutem na